



**Assistência Técnica  
e Extensão Rural**

**EMATER**  
Minas Gerais

**28º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO  
ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA  
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS  
MUNICÍPIOS**

**Situação Emergencial de Saúde Pública**

**01 E 02 DE FEVEREIRO DE 2021**

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Luísa Cardoso Barreto**  
Diretora Presidente

**Cláudio Augusto Bortolini**  
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de  
Oliveira**  
Diretor Técnico

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

**EMATER**  
Minas Gerais

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado no mês de março de 2019, pelo Governo de Minas Gerais, através do Comitê Extraordinário COVID-19 e por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG realizasse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causado ao setor produtivo, inicialmente pelas medidas de isolamento social e após a flexibilização gradativa da quarentena e reabertura do comércio.

**Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. A contar da vigésima primeira até a vigésima quarta, a coleta ocorreu em intervalos quinzenais. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir do vigésimo quinto levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passou a ser feita mensalmente, sempre na primeira semana do mês.**

## Metodologia

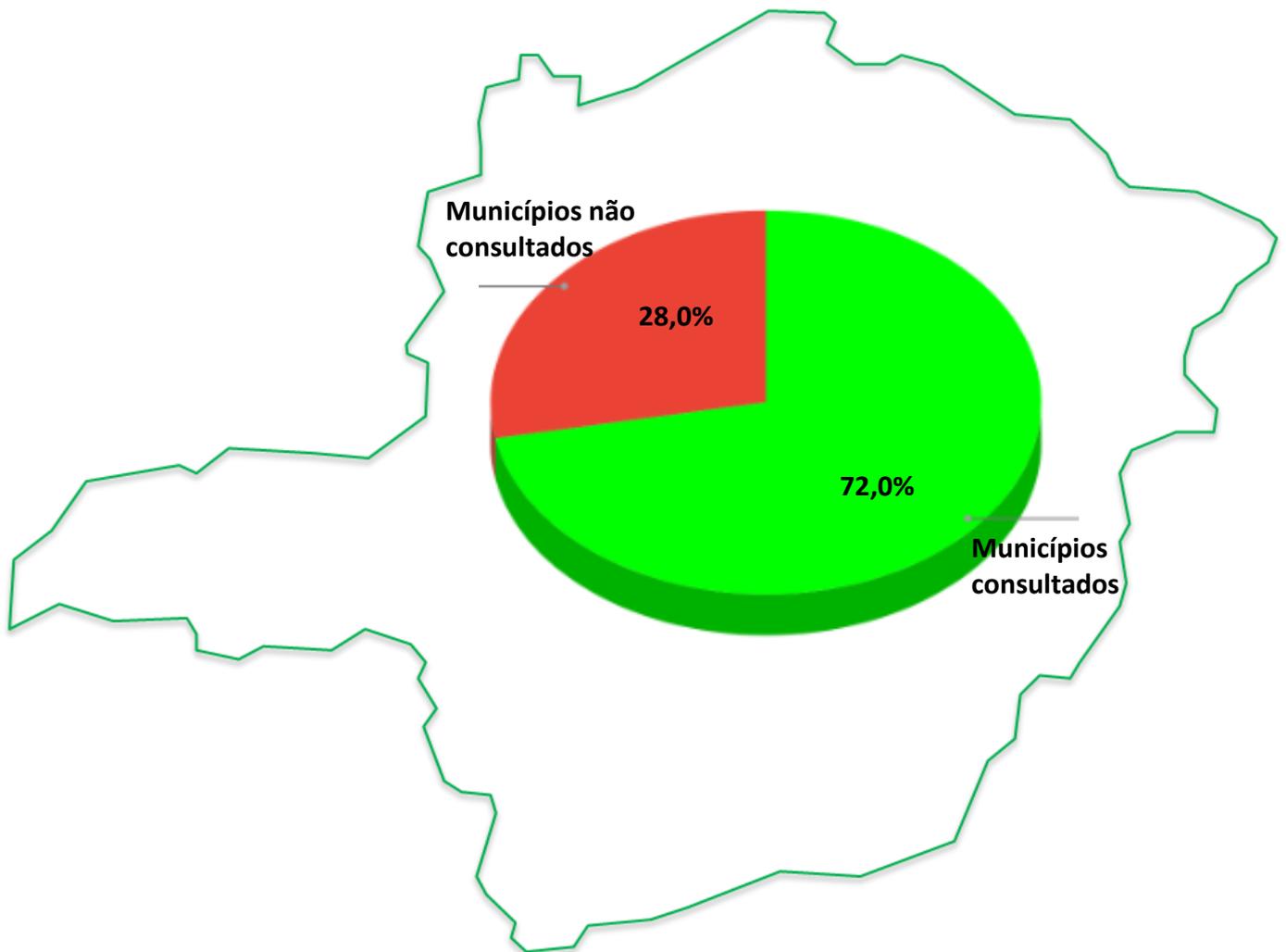
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto a produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 28º Monitoramento foi de 2,1 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

## Resultados

### 1 - Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima oitava consulta de monitoramento, após um intervalo de cerca de trinta dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 614 dos 853 municípios do Estado, o que demonstra uma representatividade de 72,0%, das localidades do Estado.

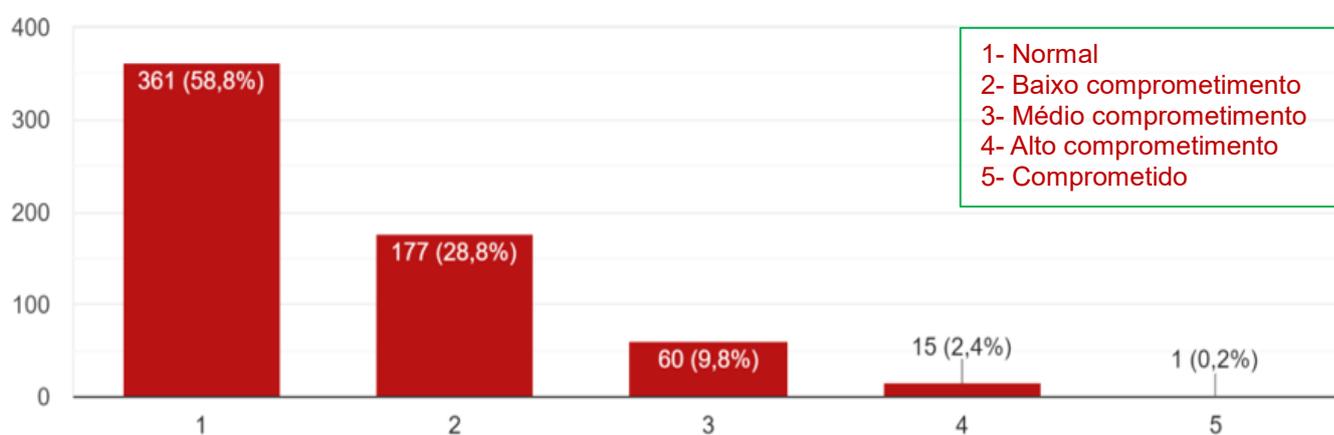


## 2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 58,8%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 28,8%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 12,4%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi observado em menos de 1,0%, dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (87,6%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normalidade e baixo comprometimento.

### Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

614 respostas

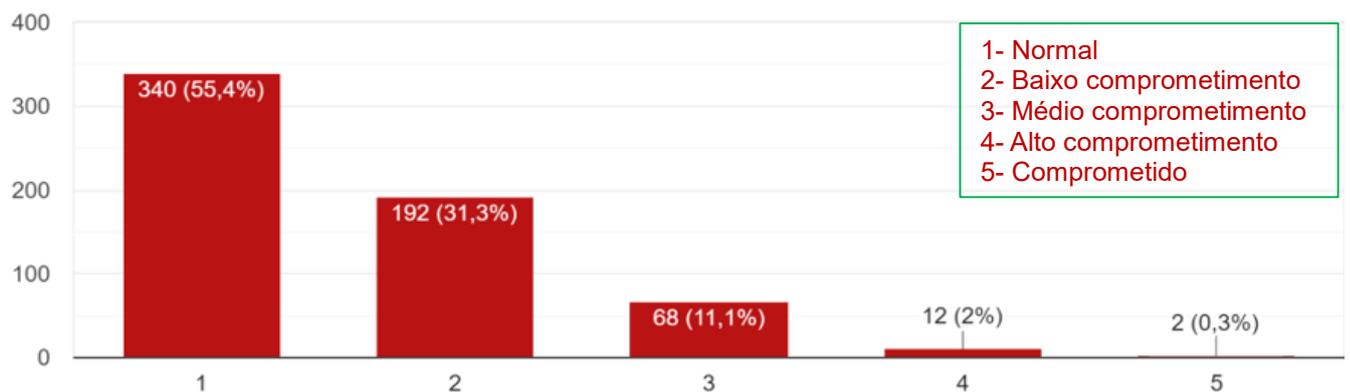


## 3 - Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 55,4% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 31,3%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 13,4% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, ocorreu em menos de 1,0%, dos municípios participantes desta pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

## Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

614 respostas



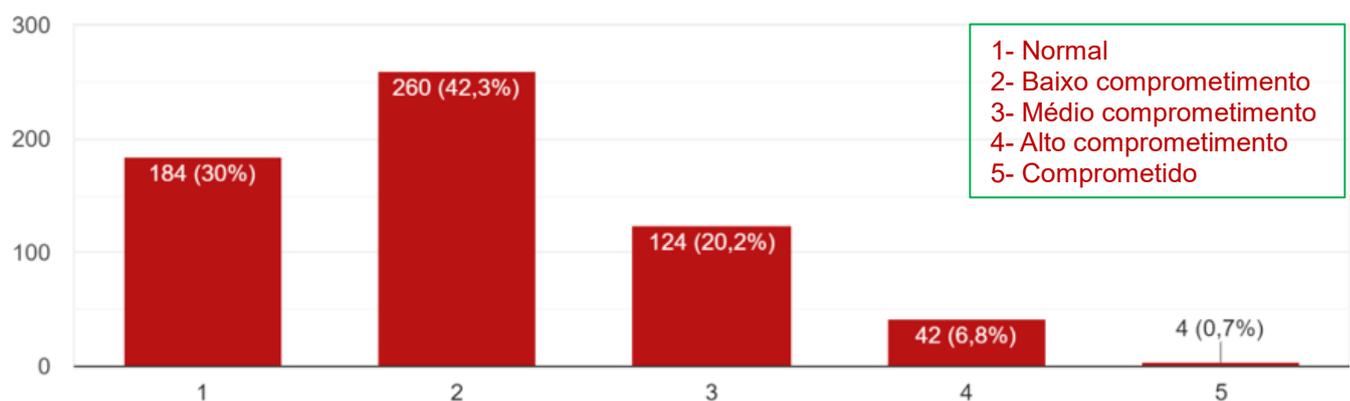
### 4 - Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 30,0% dos municípios consultados e em outros 42,3%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 72,3%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 27,7%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em apenas 4 (quatro) dos municípios consultados, ou seja, em menos de 1,0% destes.

O fortalecimento da agricultura familiar constitui-se numa das principais estratégias de efetivação de uma política de segurança alimentar, possibilitando tanto o incremento da produção agrícola como também a reprodução social e econômica de um contingente significativo de trabalhadores rurais que, mesmo enfrentando algumas adversidades no campo, ainda resistem ao processo atrativo exercido pelos centros urbanos, permanecendo no campo e cultivando produtos para produção de alimentos.

## Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

614 respostas



## 5 - Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 91,9% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 57,5% dos municípios consultados. Nos últimos meses, as plataformas online têm sido grandes aliadas no fomento à comercialização de diversos circuitos de venda e, isso não é diferente com os produtos da agricultura familiar mineira. Responsável pela maior parte de oferta de alimentos no estado, a agricultura familiar, achou no espaço virtual, um novo nicho que, definitivamente, veio para ficar. Mesmo diante da crise, os produtos agrícolas e da pecuária estão sendo bem demandados pelos consumidores. Se os agricultores estão produzindo e existe um mercado pronto para consumir, a solução está na melhoria dessa conexão entre quem vende e quem compra. Além de comercializar diretamente para clientes finais, agricultores podem negociar com empreendimentos e restaurantes que precisam dos alimentos como matéria-prima, solucionando os problemas de escoamento e distribuição.

As feiras livres, mecanismo estratégico de escoamento da produção do estado, principalmente para agricultores familiares, estão presentes em praticamente todos os municípios mineiros. Para voltar a funcionar, as feiras tiveram que adotar medidas de higiene, distanciamento, com controle de pessoas, higienização e, foram apontadas como forma de comercialização em 54,2%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença. As feiras geram trabalho e renda no campo, impulsionam a economia local, na medida que garantem a soberania e segurança alimentar para a população urbana, oferecendo alimentos frescos, com identidade local, além de ser um espaço de organização e participação social.

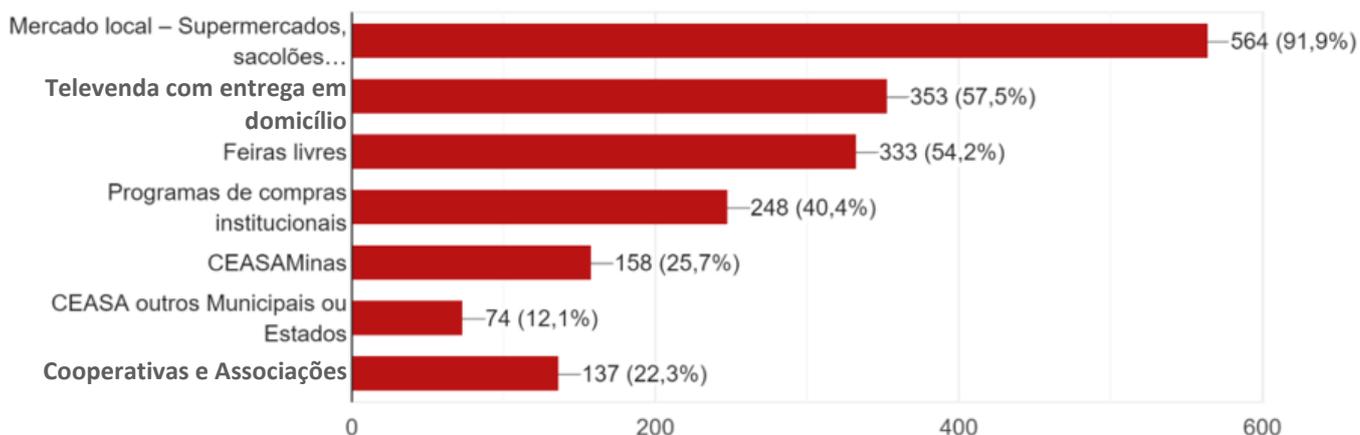
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 25,7% e 22,3% dos municípios.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 40,4% dos municípios. A aquisição dos produtos originários da agricultura familiar, desempenha um papel fundamental na geração de renda no campo e na promoção do desenvolvimento sustentável, fazendo com que os recursos de tais programas circulem no comércio local e cumpram os objetivos desta política pública, ofertando alimentos regionais, mais nutritivos, naturais, saudáveis e adequados aos hábitos alimentares regionais de todos os alunos da rede básica de ensino.

Diante desse cenário, muitos municípios e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica, demonstrando significativa melhoria desta condição.

## Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

614 respostas



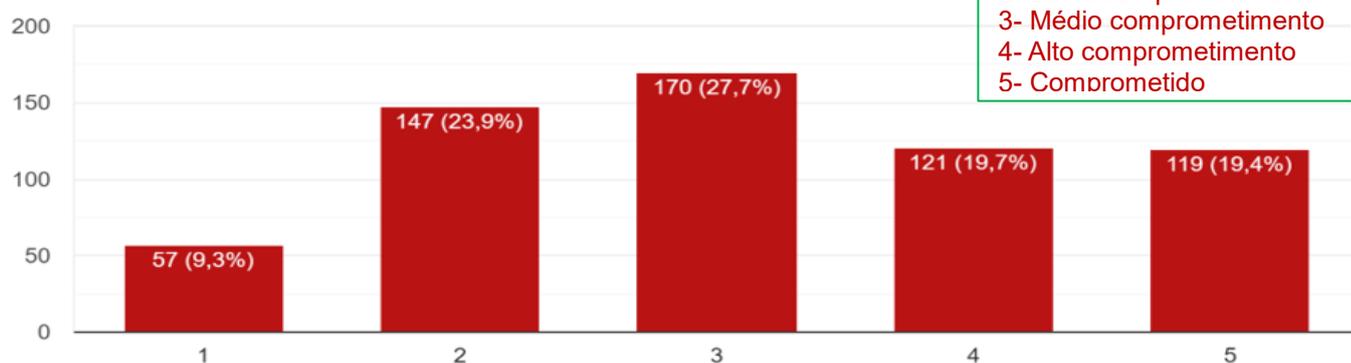
## 6 - Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 39,1% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 9,3%, isto é, em 57 (cinquenta e sete) dos municípios consultados e em outros 51,6%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento.

O programa é uma importante política pública que determina a obrigatoriedade de aquisição de, pelo menos, 30 % de alimentos produzidos pela agricultura familiar. Para quem produz alimentos, a iniciativa contribui para que a Agricultura Familiar se organize cada vez mais e qualifique suas ações comerciais. Para quem adquire esses produtos, o resultado desse avanço é a maior qualidade da alimentação a ser servida, manutenção de hábitos alimentares saudáveis e maior desenvolvimento local de forma sustentável.

## Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

614 respostas



- 1- Normal
- 2- Baixo comprometimento
- 3- Médio comprometimento
- 4- Alto comprometimento
- 5- Comprometido

## 7 - Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

A crise sanitária provocada pelo coronavírus foi o principal fato de 2020 e deve continuar influenciando o mercado agropecuário, inclusive de hortifrúti, em 2021. Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos, objetos desta pesquisa, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 37,5%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O mercado de hortifrúti, fechou 2020 com alta de preços para legumes e baixa para as verduras. No campo, os produtores mantiveram a produção, mas as incertezas do mercado, ainda causadas pelos impactos da pandemia e o clima do ano passado devem impactar a produção para este ano. Apesar da maior flexibilização, sabe-se que apenas com a imunização da população, o cenário mudará, já que as escolas não reabriram e muitos setores estão funcionando de forma reservada.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 22,6%, dos municípios participantes da pesquisa. De modo geral, as frutas foram menos afetadas do que as hortaliças e devem apresentar estabilidade. Segundo informações do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, apesar de não haver desabastecimento, com as perspectivas de que as consequências perdurem por um período maior, os produtores de frutas, bem como os demais, devem aumentar a eficiência produtiva e gerencial, investir em inovação e reduzir os custos.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 20,4% dos municípios consultados. Grande parte da venda dos queijos, é direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação. Com a maior flexibilidade das atividades destes estabelecimentos, o setor tem boas expectativas para o ano que se inicia. Paralelamente a este fato, muitos produtores mudaram o foco, utilizando a internet para escoar a produção até o consumidor final, reduzindo os custos, para adaptar a menor movimentação financeira, à época.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 14,5%, dos municípios consultados.

Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 12,1%, dos municípios consultados. Segundo pesquisadores do CEPEA, o preço médio do ovo em janeiro – apesar de ser menor do que o observado em dezembro, quando atingiu recorde nominal – é o mais alto para um mês de janeiro, em termos reais.

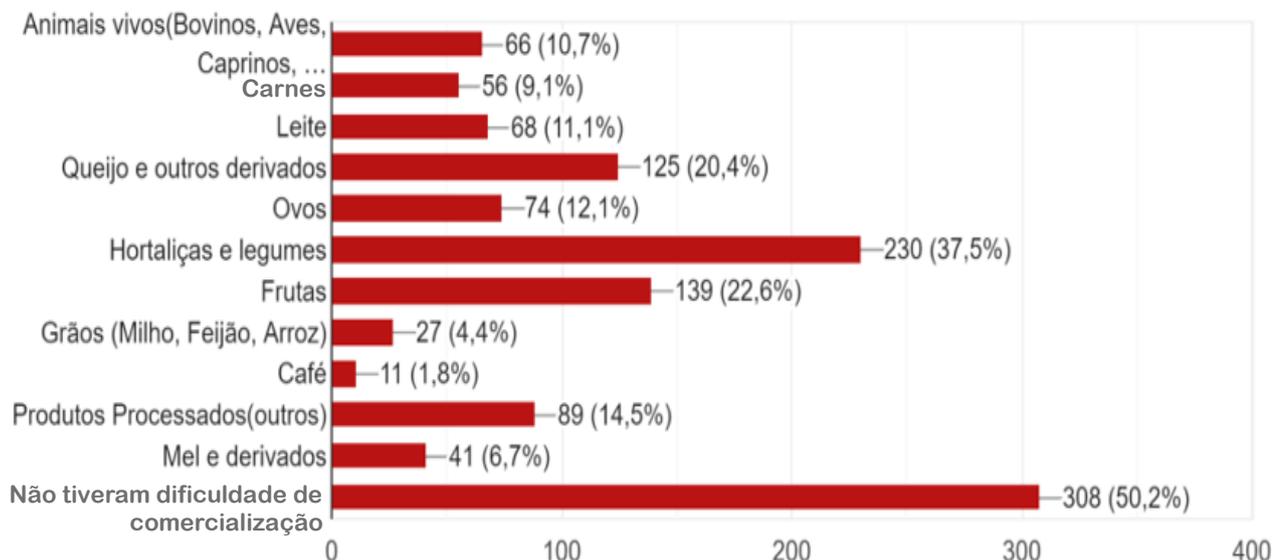
O leite apresentou dificuldade de comercialização em 11,1%, dos municípios participantes deste monitoramento. Pesquisas do CEPEA, com apoio financeiro da OCB, apontaram muita oscilação de preços dos derivados lácteos ao longo de dezembro e a consolidação da tendência de queda nas cotações em janeiro. Esse cenário se justifica pela redução da demanda agregada, diante da perda do poder de consumo do brasileiro, devido à pandemia, ao fim do auxílio emergencial e à alta do desemprego. Esses fatores devem continuar desacelerando o consumo de lácteos nos próximos meses, o que, por sua vez, tende a pressionar as indústrias a diminuírem os patamares de preços do leite pagos aos produtores.

O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,8%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico abaixo, ressalta-se que foi verificado que em 50,2% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

### Produtos com dificuldade de comercialização?

614 respostas

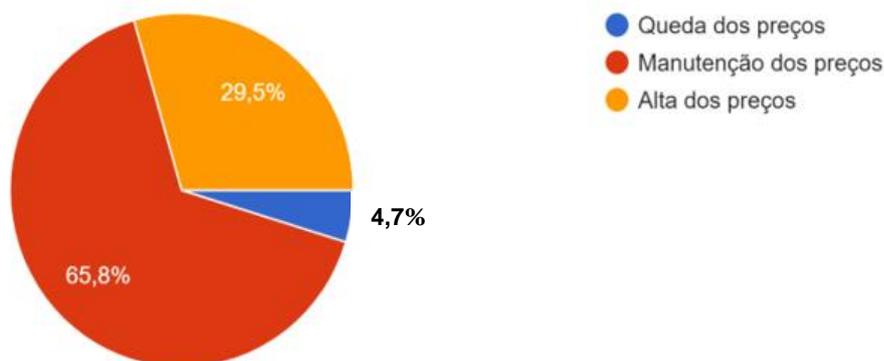


### 8 - Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 65,8% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 4,7% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 29,5%. Com a grande desvalorização do real e aumento da exportação em boa parte de 2020, retirou um pouco de produto do mercado interno e encareceu a entrada de produtos importados, o que refletiu também na questão dos preços internos.

### Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

614 respostas

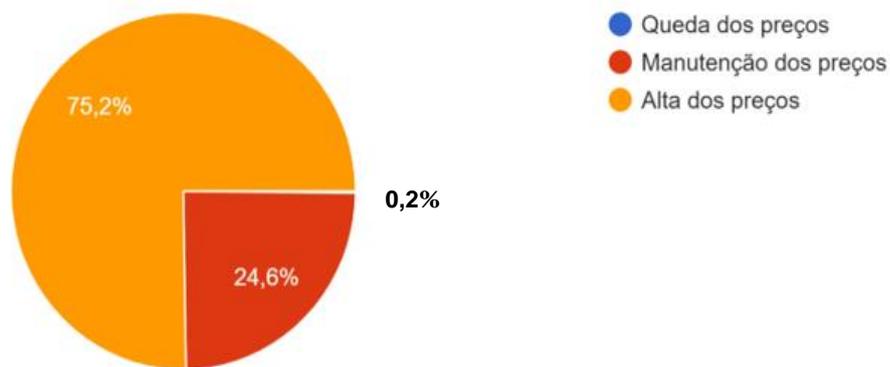


## 9 - Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 24,6%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 75,2%, e finalmente, foi relatada queda nos preços, em menos de 1,0%, dos municípios participantes deste monitoramento. Diante do cenário atual, com elevação do dólar, pandemia e crise econômica, o primeiro item da lista de qualquer empreendedor rural é saber lidar com o risco cambial, tanto na compra de insumos agrícolas quanto na venda dos produtos. Para enfrentar esse cenário, um planejamento muito bem feito será fundamental.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

614 respostas

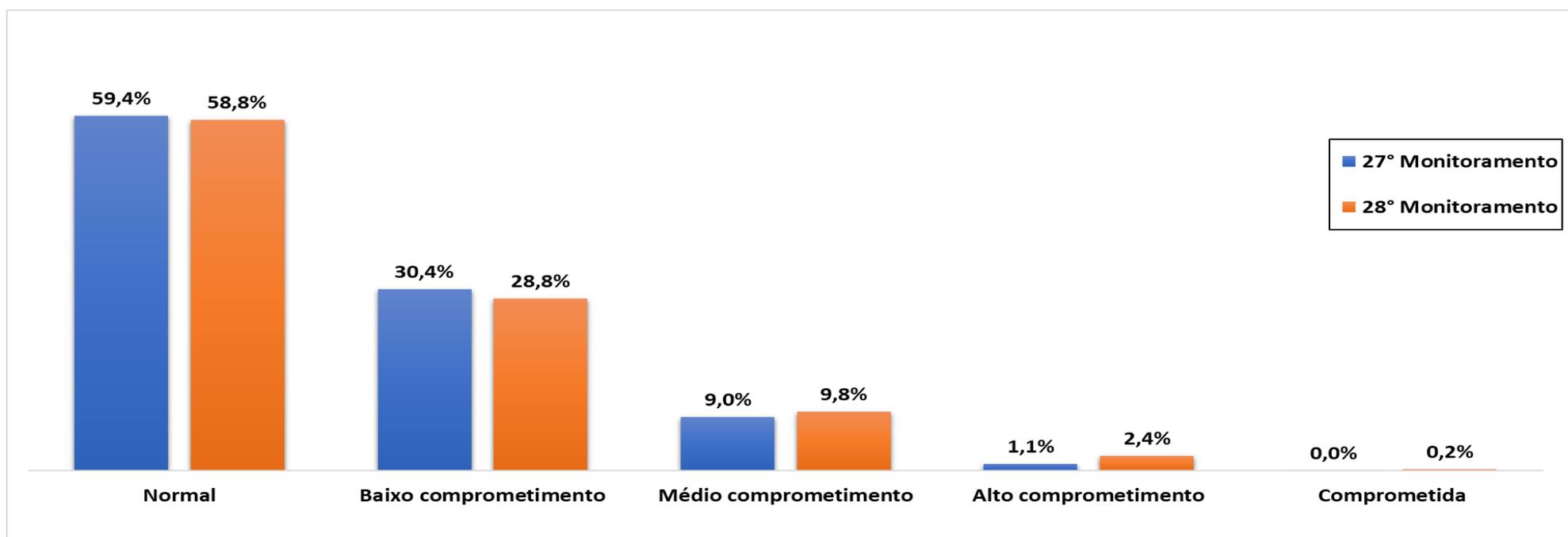


## Análise comparativa dos resultados

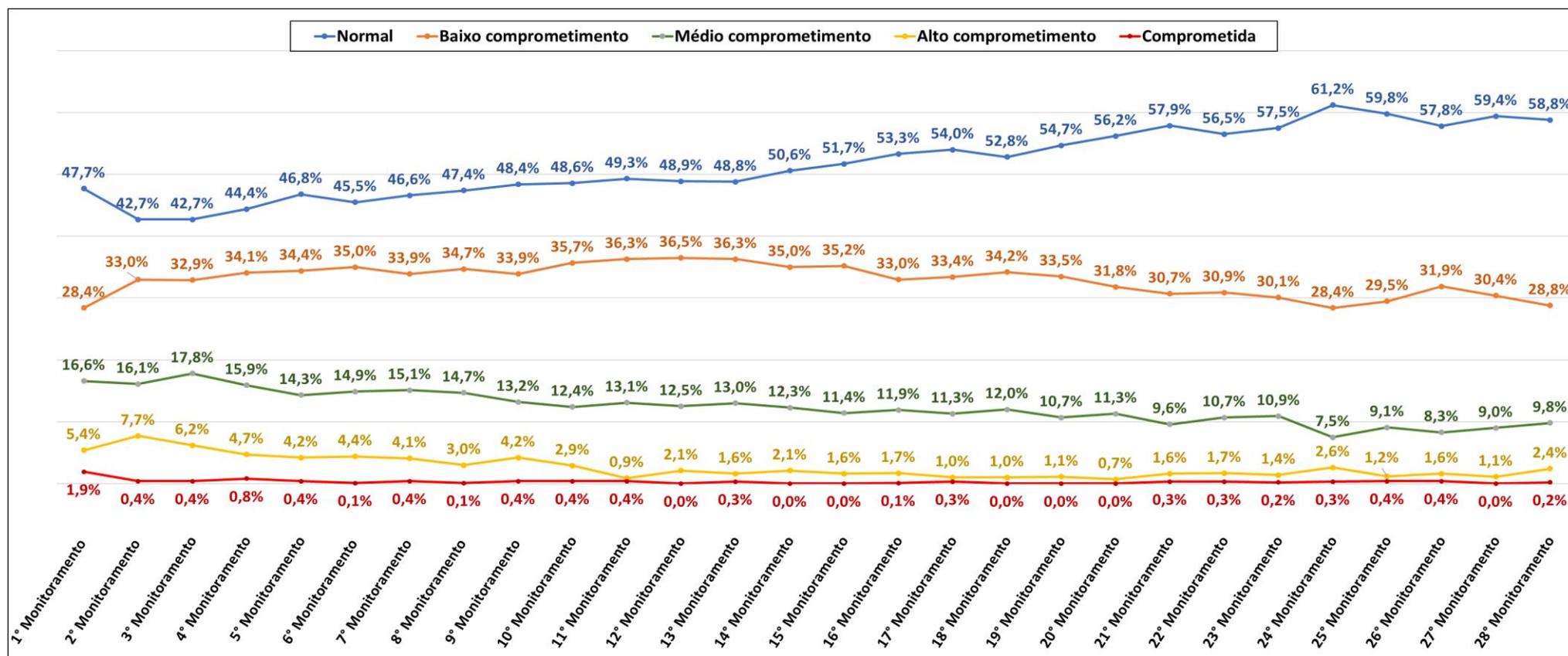
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados dos 27º e 28º monitoramentos, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

### Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 05 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021, declínio para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 0,6%, fazendo-se de 59,4 para 58,8%, nos municípios consultados. Notou-se complementarmente, decremento para a condição de baixo comprometimento, com variação de 1,6%, neste último levantamento em relação ao anterior. De maneira oposta, o médio comprometimento, apresentou variação para mais, de 0,8%, nos municípios participantes. Em se tratando do alto comprometimento, esta circunstância apresentou alta, de 1,3%, neste último monitoramento, na comparação com seu antecedente. Finalmente, o comprometimento total, demonstra estabilidade, neste último monitoramento em relação ao anterior, uma vez que a variação observada, foi insignificante.

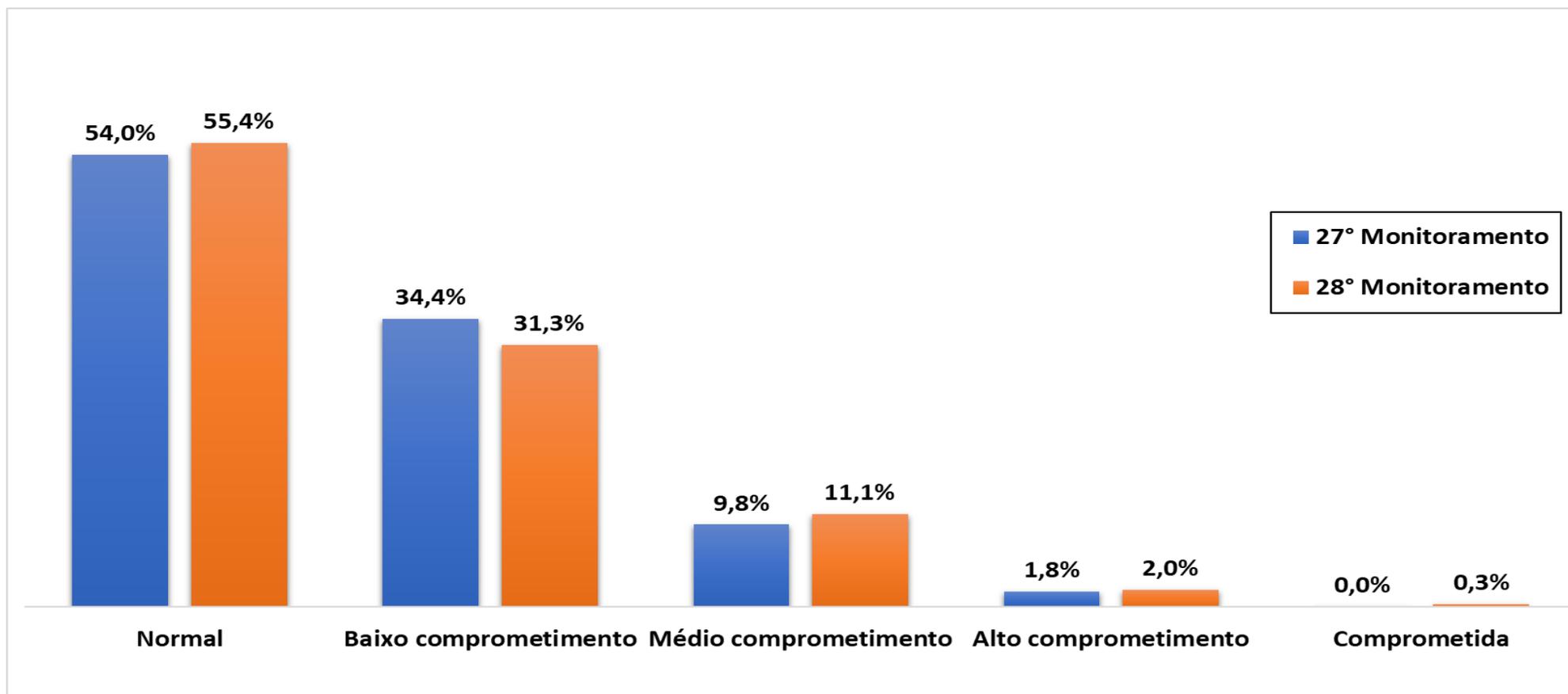


O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 58,8%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se que a condição de baixo comprometimento sofreu variações no decorrer do período e atualmente apresenta condição semelhante (0,4%), à aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 87,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Mesmo em tempos difíceis, o agronegócio mineiro continuou produzindo sem medir esforços para que o estado estivesse abastecido com alimentos. A continuidade da produção, foi determinante para manter a vida da população, o mais próximo da normalidade possível, demonstrando o crescimento do desempenho da agropecuária, no que se refere à geração de produtos e ao aumento do PIB do setor.



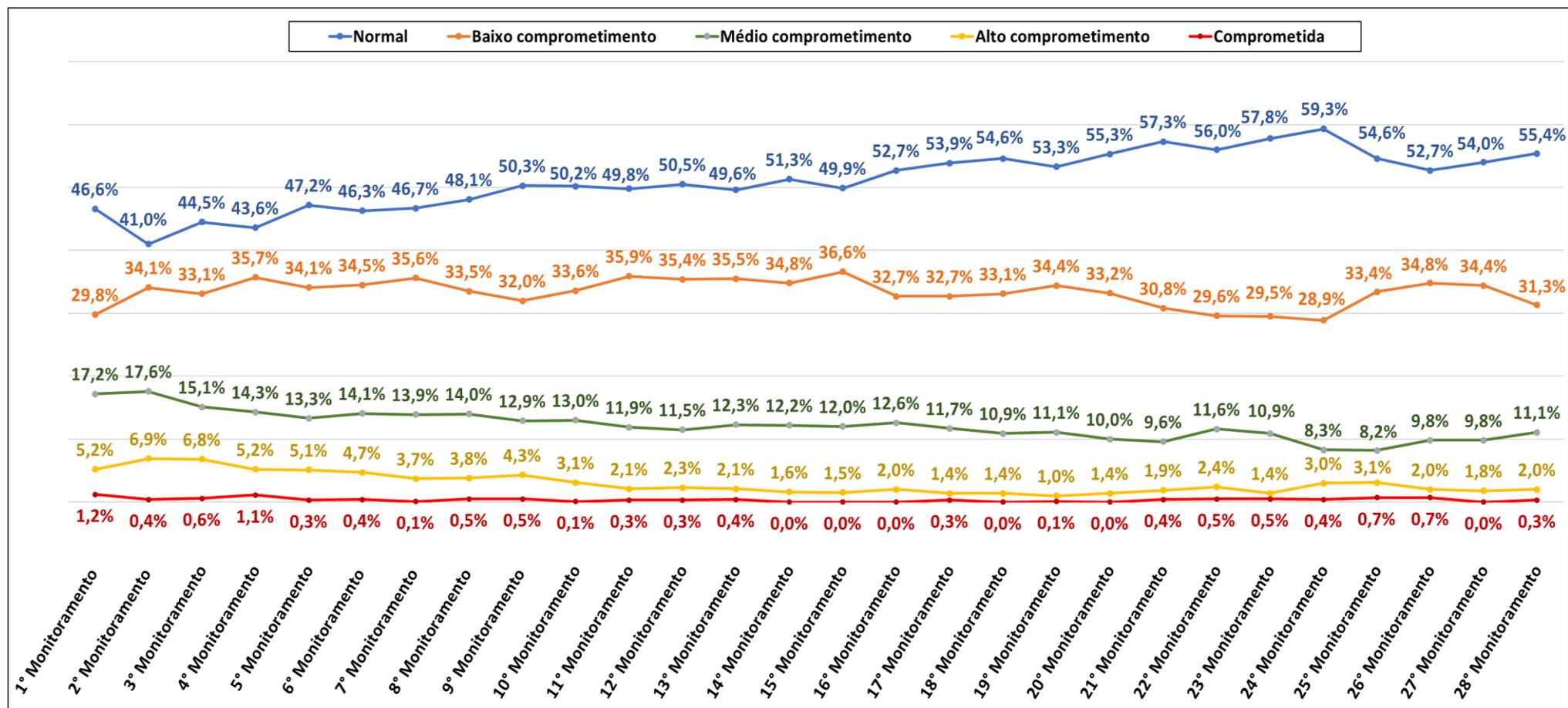
## Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 05 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 1,4%, variando de 54,0 para 55,4%. Adicionalmente, em relação ao baixo comprometimento, observou-se declínio desta condição, com variação de 3,1%, nos municípios consultados. Diversamente, o médio comprometimento demonstrou acréscimo, fazendo-se de 9,8 para 11,1%. Por fim, em referência ao alto e total comprometimento, observou-se que as variações percentuais para estas situações, foram irrelevantes, demonstrando estabilidade destas condições, em relação ao monitoramento anterior. Com os dados obtidos neste vigésimo oitavo monitoramento, pôde-se verificar que em 86,7% dos municípios participantes, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



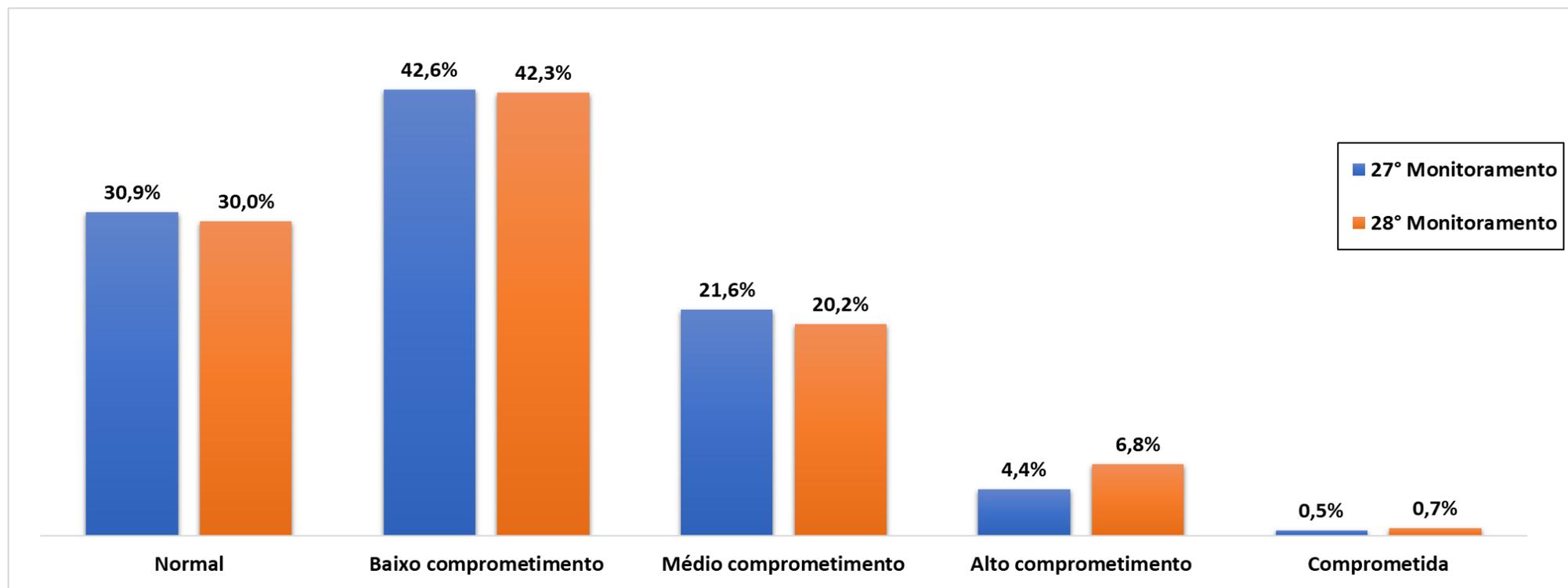
O gráfico abaixo, apresenta a trajetória do indicador 2, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou importante alta em 8,8%, dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 55,4%, neste último levantamento. Na mesma tendência, o baixo comprometimento registrou alta de 1,5%, em relação à aquela verificada, por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social.

Verificou-se ainda, redução no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 6,1, 3,2 e 0,9%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios sondados.

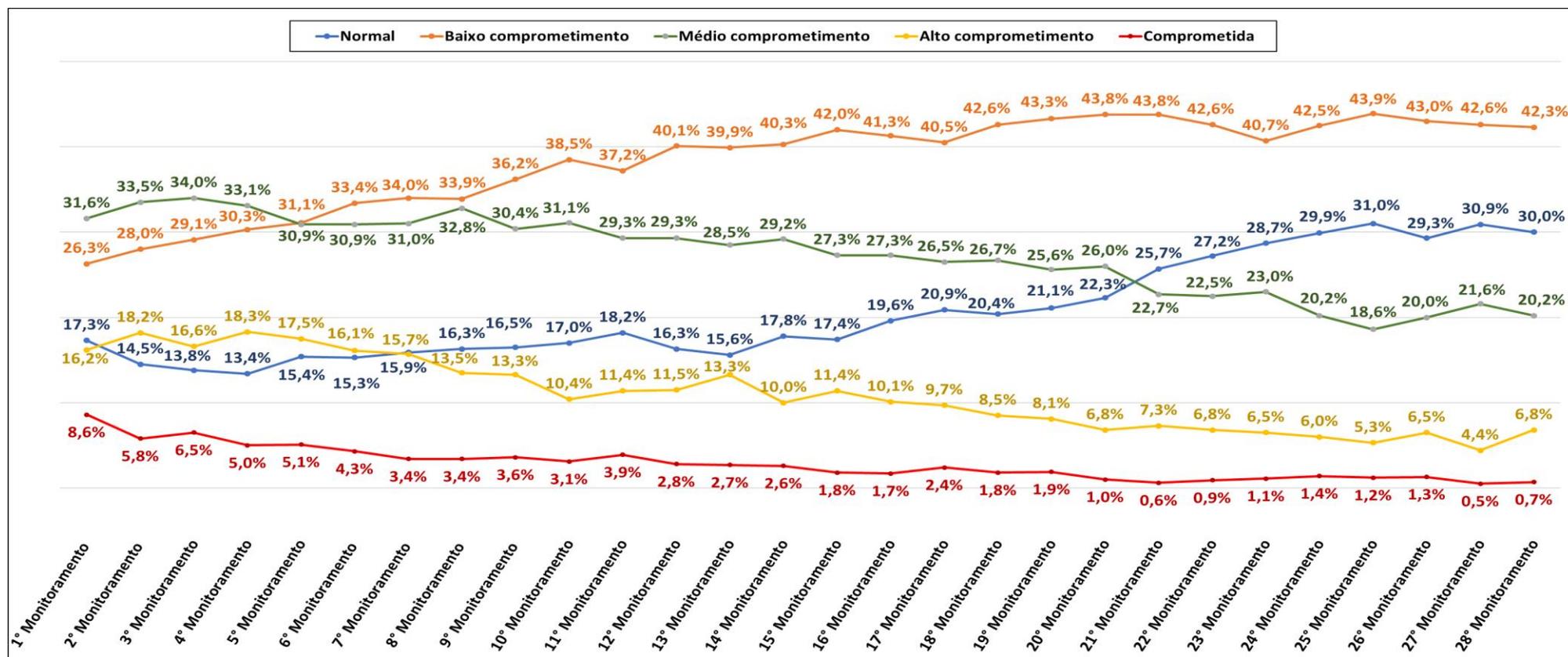


### Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 05 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021, a condição de normalidade, com variação para menos de 0,9%, dos municípios consultados. Na sequência, a condição de baixo comprometimento, apresentou discreto decréscimo de 0,3%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior, o que sugere a sua estabilidade. No tocante à condição de médio comprometimento, notou-se queda de 1,4%, nos municípios avaliados no período. Diversamente, o alto comprometimento demonstrou elevação de 2,4%, fazendo-se de 4,4 para 6,8%, nos municípios consultados. Por fim, o total comprometimento, apresentou aumento de 0,2%, dos municípios consultados neste último levantamento, aventando-se a estabilidade desta condição. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as circunstâncias - normal e de baixo comprometimento, perfazendo o total de 72,3% dos municípios consultados, neste último monitoramento. O fortalecimento da agricultura familiar constitui-se numa das principais estratégias de efetivação de uma política de segurança alimentar, possibilitando tanto o incremento da produção agrícola como também as relações sociais e econômicas de um contingente significativo de produtores rurais.



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição, 12,7% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Complementarmente, o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, encontra-se, 16,0%, superior ao valor inicial, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos de 11,4 e 9,4%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, aponta queda de 7,9%, variando de 8,6 para 0,7%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



#### **Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares**

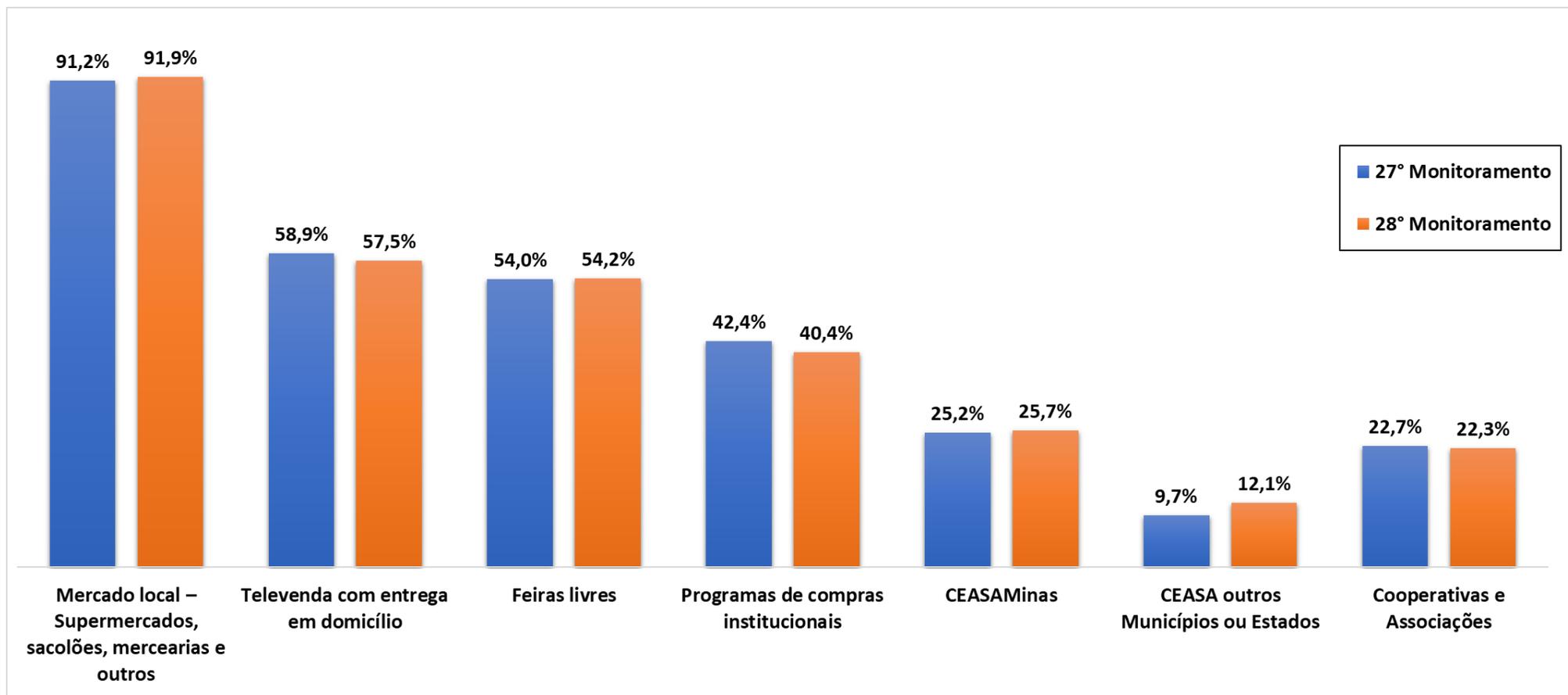
Verificou-se, no período entre 05 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,9% dos municípios consultados, neste último levantamento. No processo de comercialização, os canais foram afetados e desta forma, os produtores que comercializam diretamente para os mercados, conseguiram manter certa estabilidade no escoamento, enquanto os que dependem de intermediários e de atacados foram os mais prejudicados. De modo geral, o isolamento social gerou maiores limitações nas cadeias locais e longas, sobretudo pela diminuição ou suspensão da demanda por bares e restaurantes e pelos mercados institucionais.

Em seguida, aparecem as vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 57,5%, dos municípios consultados. Embora, ainda se pense que a comercialização dos produtos do agropecuários não tenha relação direta com a transformação digital, a realidade é que essa relação está se tornando cada vez mais necessária, principalmente por tudo que ficou evidente durante a pandemia. Como exemplo, pode-se citar o agricultor familiar que teve a comercialização de seus produtos prejudicada, uma vez que seus principais canais de venda foram suspensos. Uma das alternativas encontradas foi o comércio digital, como o uso do WhatsApp, redes sociais e o desenvolvimento de sites, permitindo a colocação de seus produtos em um novo espaço.

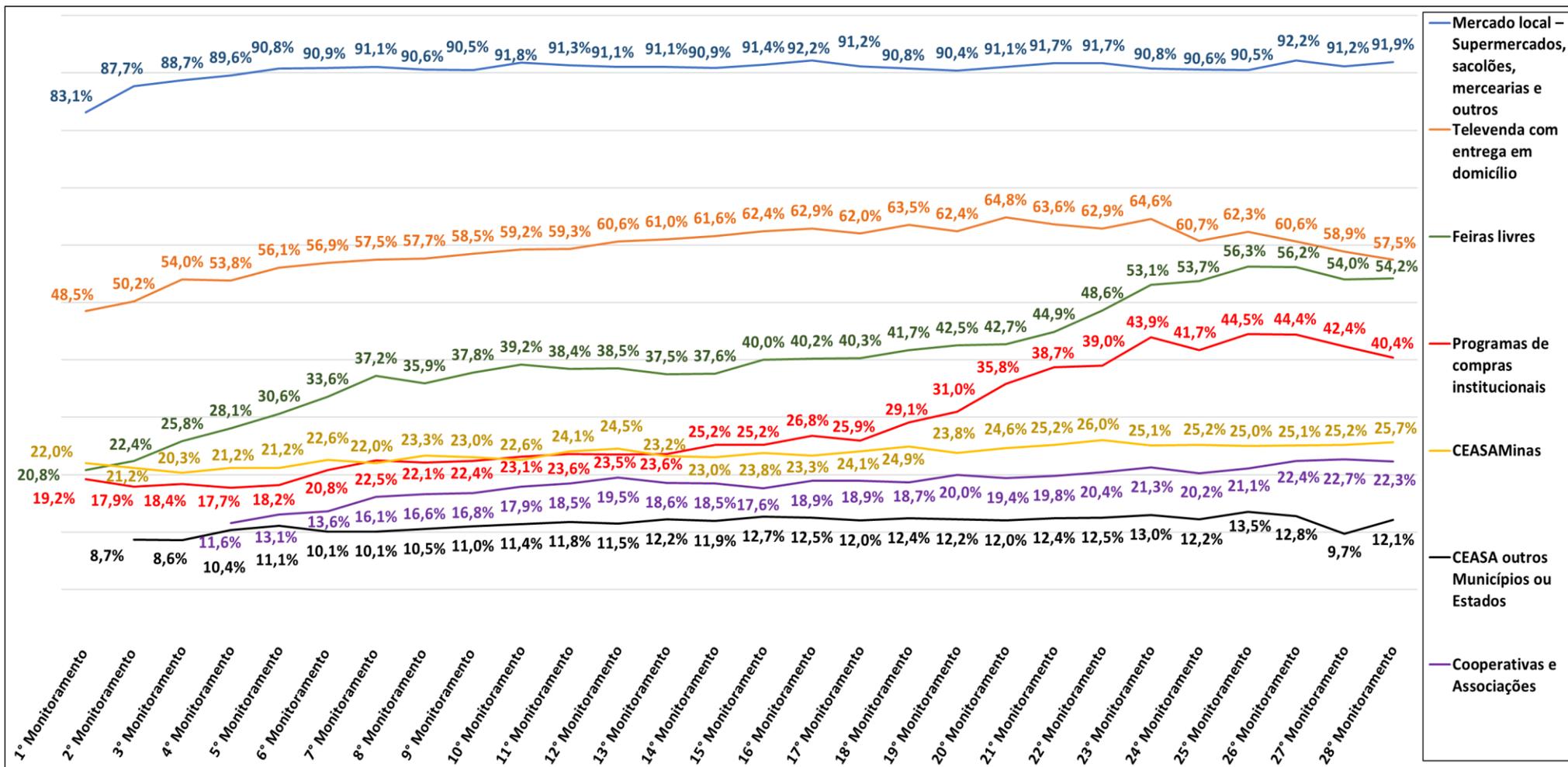
Ainda sobre as formas de comercialização, dada a sua importância econômica, social e cultural, as feiras livres voltam progressivamente à atividade, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 54,2%, dos municípios consultados.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 25,7% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 40,4 e 12,1%, por esta ordem, dos municípios consultados.

A comercialização através das cooperativas e associações foi apontada em 22,3%, do número de municípios consultados, neste último monitoramento. A organização dos agricultores familiares em cooperativas tem possibilitado a revitalização e diversificação da produção, e, dessa forma, viabilizado a permanência de muitos agricultores no campo, já que estes organizados de forma cooperada, tem possibilidade de obtenção de uma renda melhor, num trabalho conjunto de valorização do espaço rural.



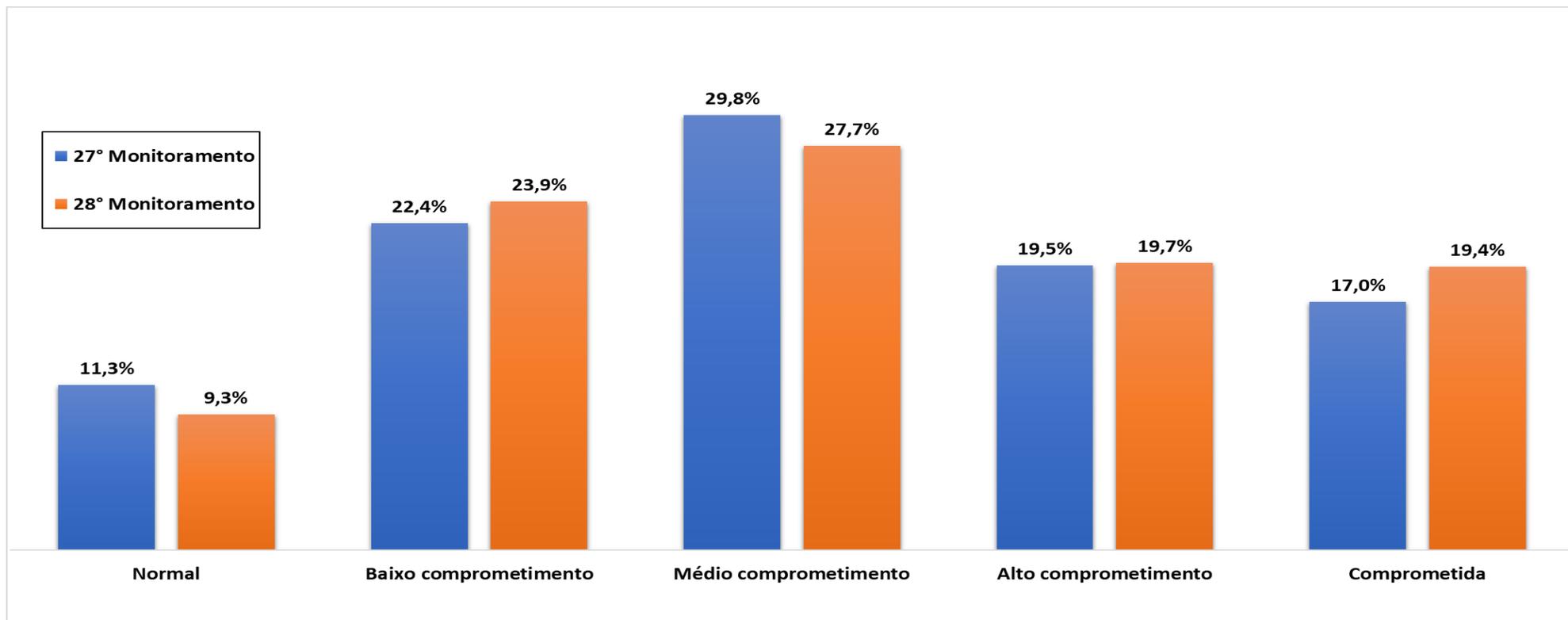
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, com um aumento de 8,8% e 9,0%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 33,4%, seguida pelos programas de compras institucionais, com 21,2%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 10,7%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 22,3%, neste último monitoramento



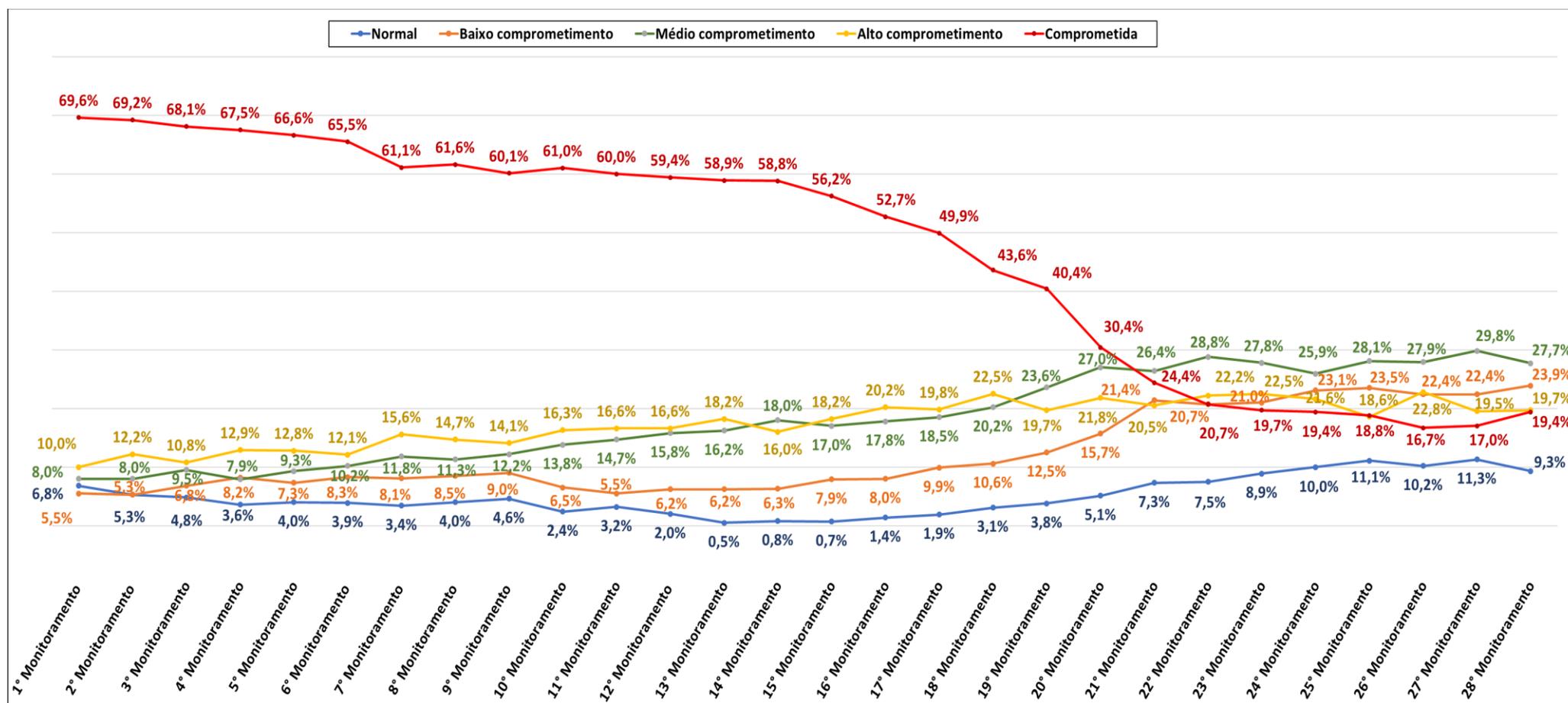
### Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 05 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021, que em 51,6%, dos municípios consultados, a condição deste importante canal de comercialização para os agricultores familiares, se encontra entre o baixo e médio comprometimento do programa. A situação de total comprometimento foi verificada em 19,4%, dos municípios registrados no último levantamento.

Além de promover o direito à alimentação saudável e diversificada às crianças e jovens, é bom enfatizar que o PNAE se constitui como importante instrumento para inclusão da agricultura familiar, como aumento da renda e garantia de comercialização da sua produção. E a suspensão da atividade escolar, pela pandemia, impactou diretamente na execução do programa, seja pela interrupção da garantia da segurança alimentar dos alunos, ou pelos riscos de vulnerabilidade econômica e social da agricultura familiar. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a retomada das compras através do programa. Apesar das dificuldades, muitos gestores retomaram a compra da agricultura familiar, demonstrando que é possível fazer. Através do fortalecimento das redes de apoio, muitos municípios estão mostrando que é viável, mesmo durante a pandemia, fazer com que essa alimentação da agricultura familiar chegue até as crianças e adolescentes. A intensificação do diálogo entre os atores envolvidos na gestão da alimentação escolar, incluindo os agricultores familiares, tem sido fundamental para o desenvolvimento de soluções, permitindo arranjos operacionais e logísticos para o fornecimento de alimentos, concertação esta, de extrema importância, uma vez que permanece a suspensão presencial das aulas.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 50,2%, variando de 69,6 para 19,4%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se 2,5%, acima do percentual verificado no início do monitoramento, apresentando nesta última semana, percentual de 9,3%. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento – médio e alto, de 19,7 e 9,7%, respectivamente. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 18,4%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos pelo prolongamento da suspensão presencial das aulas, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.



## Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

A crise sanitária provocada pelo Coronavírus foi o principal fato de 2020 e deve continuar influenciando o mercado agropecuário, inclusive de hortifrúti, em 2021. Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos, objetos desta pesquisa, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 37,5%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O mercado de hortifrúti, fechou o ano passado, com alta de preços para legumes e baixa para as verduras. No campo, os produtores mantiveram a produção, mas as incertezas do mercado, ainda causadas pelos impactos da pandemia e o clima, devem impactar a produção para este ano. Apesar da maior flexibilização, sabe-se que apenas com a imunização da população, o cenário mudará, já que as escolas não reabriram e muitos setores estão funcionando de forma reservada.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 22,6%, dos municípios participantes da pesquisa. De modo geral, as frutas foram menos afetadas do que as hortaliças e devem apresentar estabilidade. Segundo informações do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, apesar de não haver desabastecimento, com as perspectivas de que as consequências perdurem por um período maior, os produtores de frutas, bem como os demais, devem aumentar a eficiência produtiva e gerencial, investir em inovação e reduzir os custos.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 20,4% dos municípios consultados. Grande parte da venda dos queijos, é direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação. Com a maior flexibilidade das atividades destes estabelecimentos, o setor tem boas expectativas para o ano que se inicia. Paralelamente a este fato, muitos produtores mudaram o foco, utilizando a internet para escoar a produção até o consumidor final, reduzindo os custos de produção, para adaptar a menor movimentação financeira, à época.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 14,5%, dos municípios consultados.

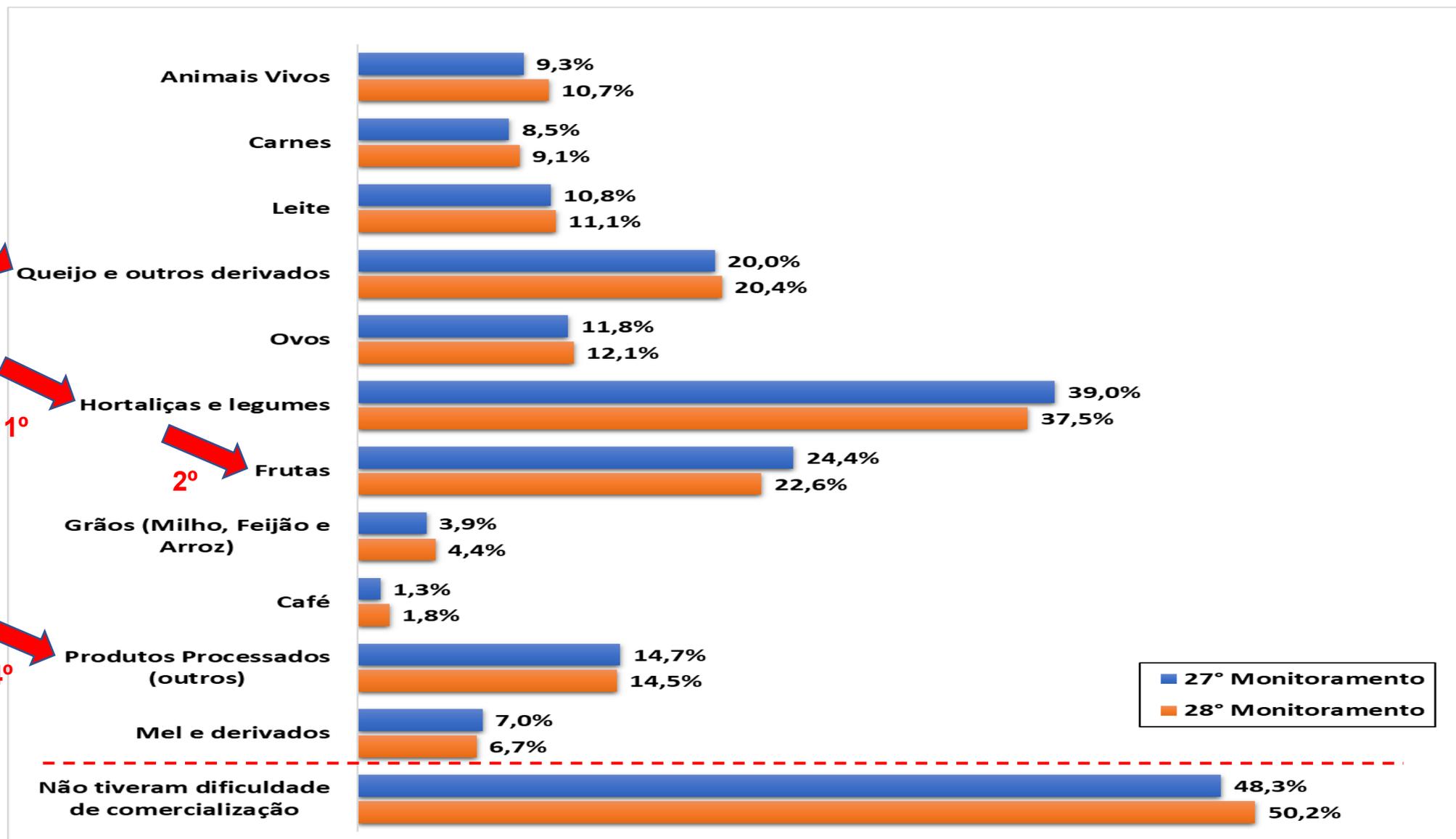
Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 12,1%, dos municípios consultados. Os preços iniciaram o mês de janeiro em queda, o que fez com que avicultores de postura intensificassem os esforços para controlar a produção. Diante disso, na segunda quinzena do mês, a oferta do produto se reduziu. Segundo pesquisadores do CEPEA, esse cenário, atrelado ao incremento nas vendas na segunda quinzena de janeiro, resultou em elevação nas cotações.

O leite apresentou dificuldade de comercialização em 11,1%, dos municípios participantes deste monitoramento. Pesquisas do CEPEA, apontam que o preço do leite captado em dezembro de 2020 e pago aos produtores em janeiro de 2021, registrou queda. Ainda assim, o valor é consideravelmente maior do que o registrado em janeiro de 2020 e representa um novo recorde. A desvalorização do leite no campo esteve atrelada à maior pressão dos canais de distribuição junto às indústrias, uma vez que a demanda se enfraqueceu durante dezembro e janeiro. Colaboradores consultados pelo CEPEA informaram

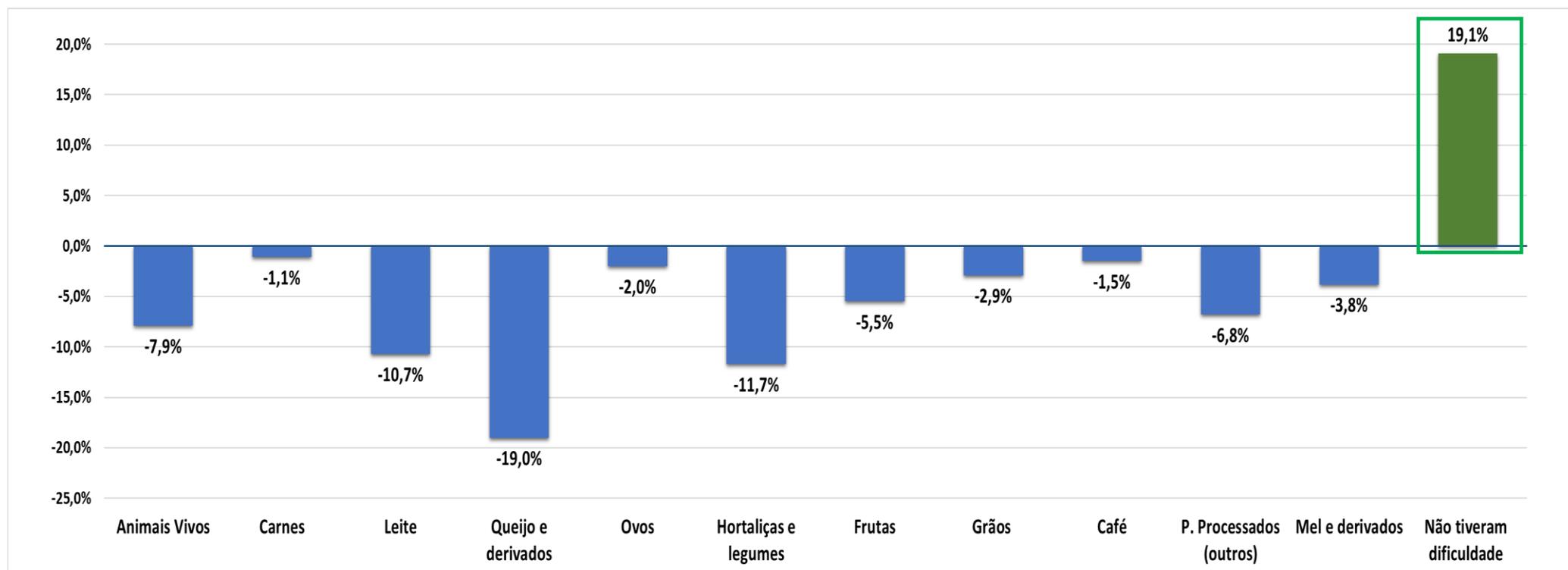
que, diante da instabilidade do consumo, há um esforço das indústrias em ajustar a produção para manter os estoques controlados, de modo a evitar quedas mais bruscas de preços. Assim, mesmo que os preços do leite estejam em patamares considerados altos para o período do ano, a valorização considerável e contínua dos grãos (principais componentes dos custos de produção da pecuária leiteira) tem comprometido a rentabilidade do produtor e limitado o potencial de crescimento da atividade.

O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,8%, dos municípios consultados. Os preços domésticos do café arábica seguem em alta, influenciados pelo avanço do dólar e pela retração de vendedores. Quanto à safra 2021/22, a primeira estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, divulgada em janeiro, indica que a produção, inclusive a mineira, deverá sofrer significativa queda em relação a 2020/21.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 50,2% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.



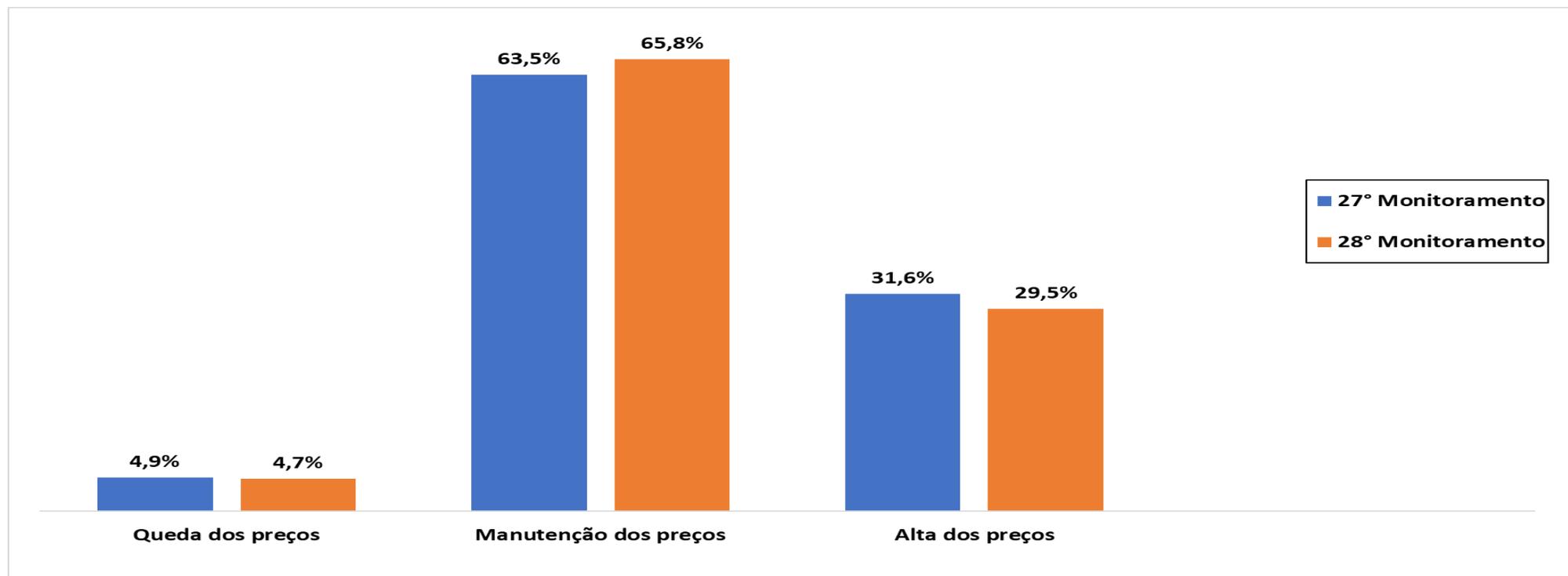
O gráfico abaixo, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, onde todos os produtos manifestaram progresso em relação a comercialização, com diminuição do impedimento às vendas. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 50,2%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.



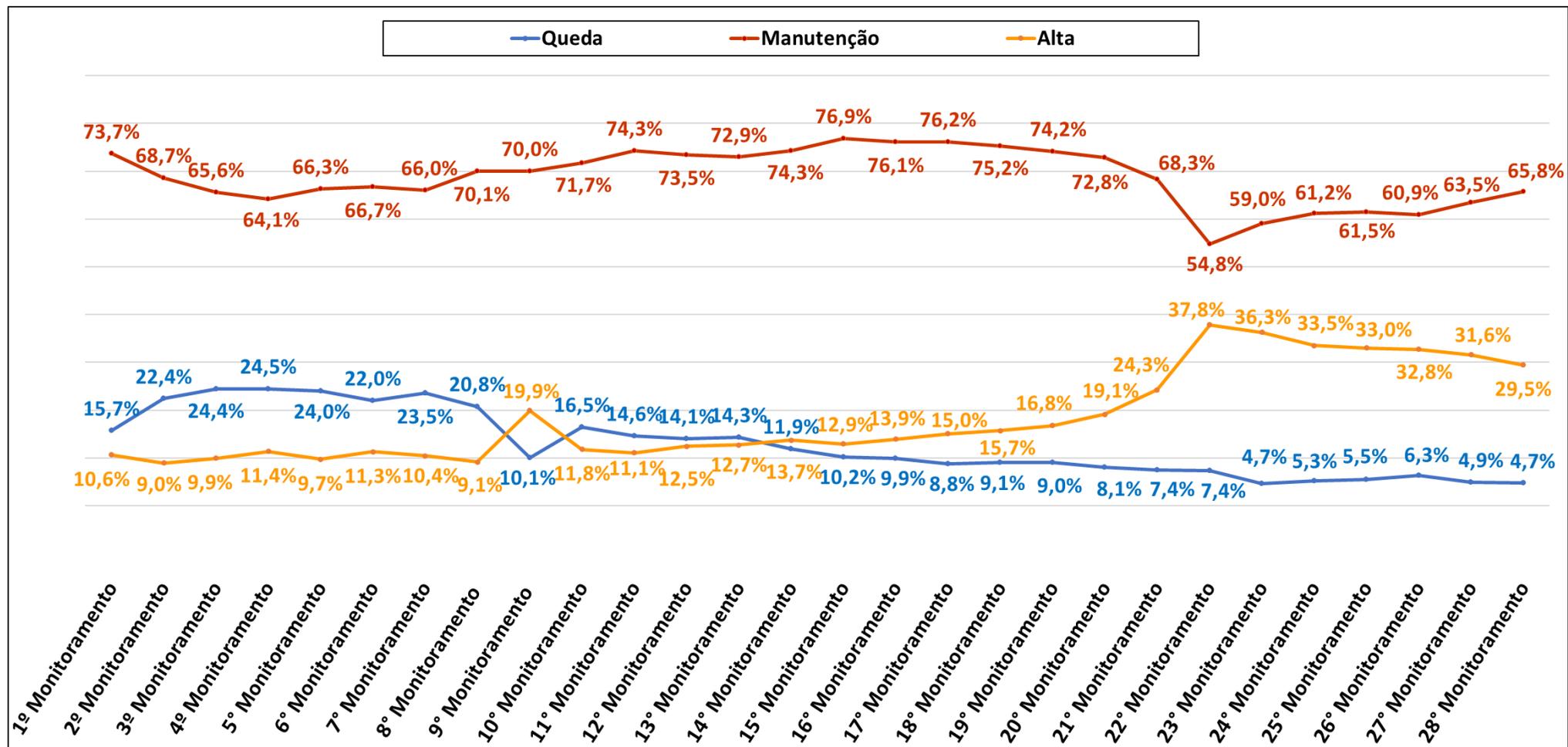
## Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 05 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021, recuo de 0,2%, em relação ao percentual de municípios que registraram queda nos preços pagos aos agricultores, o que sugere estabilidade desta condição. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores apresentou acréscimo, sendo verificada por sua vez, em 65,8%, do total de municípios consultados.

Relacionado às condições descritas, observou-se ainda, recuo no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 31,6%, no levantamento anterior, para 29,5%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.

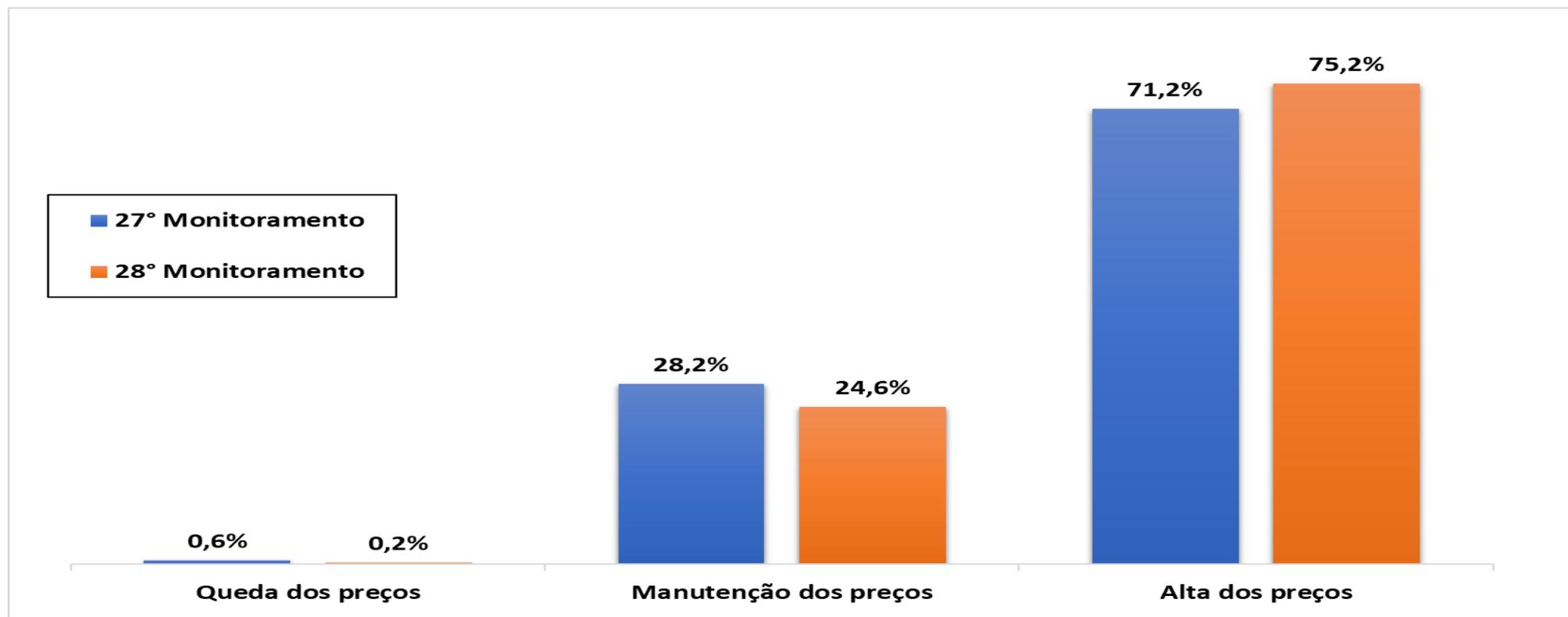


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 11,0%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 7,9%, em relação ao valor percentual registrado, desde o começo da pesquisa. Finalmente, notou-se o incremento importante da alta de preços em 18,9%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 29,5%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.



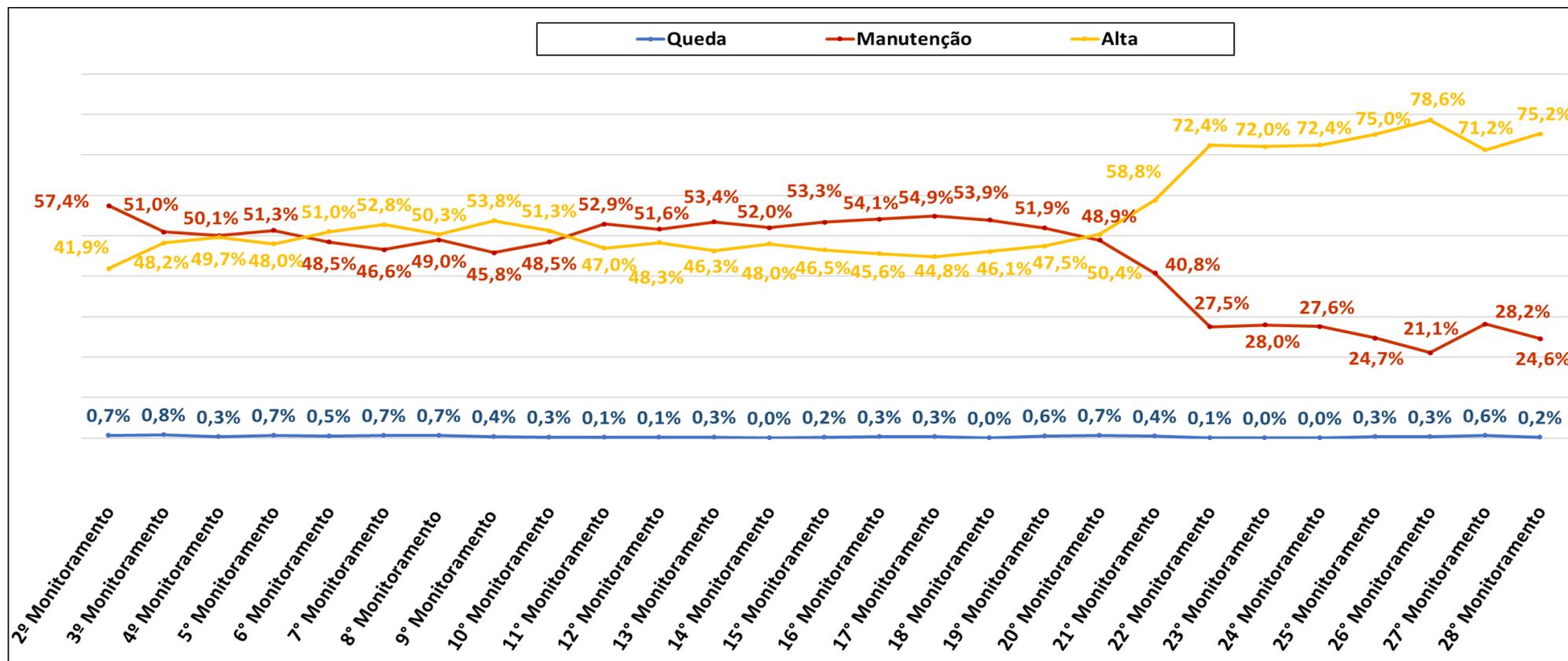
## Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 05 de janeiro a 02 de fevereiro de 2021, elevação no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 71,2% na pesquisa anterior para 75,2%, neste último levantamento, em relação ao número de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se declínio na manutenção dos preços dos insumos, em 3,6%, dos municípios consultados. Um forte impacto da pandemia no país foi a valorização do dólar frente ao Real. E o câmbio elevado inflacionou os custos de produção, já que encareceu os valores de importantes insumos da agropecuária.



Por fim, o gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril de 2020 a 02 de fevereiro de 2021, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 33,3%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 32,8%, variando de 57,4% para 24,6%, neste último levantamento.

Diante do cenário atual, com elevação do dólar, pandemia e crise econômica, o primeiro item da lista de qualquer empreendedor rural é saber lidar com o risco cambial, tanto na compra de insumos agrícolas quanto na venda dos produtos. A alta do dólar é uma das consequências da atual tensão global. E o agronegócio brasileiro é naturalmente afetado, tanto do lado positivo quanto negativo. Do ponto de vista positivo temos a valorização das *commodities* no mercado internacional, por outro lado há uma forte tendência de elevação dos preços de insumos agrícolas, complicando as contas do produtor que comercializa no mercado interno. Para enfrentar esse cenário, um planejamento muito bem feito será fundamental.



## CONCLUSÃO

Sintetizando os dados obtidos neste 28º levantamento quinzenal, realizado entre 01 e 02 de fevereiro de 2021, pode-se concluir que:

1. **Abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar:** predominam condições de normalidade e baixo comprometimento, sem risco de desabastecimento.
2. **Abastecimento de insumos utilizados na produção:** permanecem as condições do normal ao baixo comprometimento.
3. **Comercialização de produtos pela agricultura familiar:** prevalecem as condições do normal ao baixo comprometimento, acumulando um percentual de 72,3%, nestes dois estratos.
4. **Principais formas de comercialização utilizadas:** preponderam as vendas no mercado local (supermercados, mercearias, sacolões), televendas com entrega em domicílio e das feiras livres.
5. **Comercialização de produtos no PNAE:** ainda bastante afetada em 39,1%, dos municípios, apesar da retomada das compras pelas Prefeituras e Secretaria de Estado de Educação. O percentual de municípios com produção totalmente comprometida recuou de 69,6% em abril de 2020, para 19,4%, em fevereiro de 2021.
6. **Produtos com dificuldade de comercialização:** as maiores dificuldades de comercialização estão no grupo da hortaliças, legumes e frutas, mas com melhoras em relação à levantamentos anteriores e 50,2% dos municípios informantes relatam não ter dificuldades com nenhum produto.
7. **Valores pagos aos agricultores:** em 65,8% dos municípios constatou-se a manutenção de preços, relacionado ao fato da redução na alta nos preços recebidos, neste último levantamento.
8. **Valor dos insumos para produção:** tendência de ampliação na alta dos preços dos insumos utilizados, apresentando o percentual de 75,2% dos municípios, neste último levantamento.

Marcado pela pandemia, o ano 2020 nos trouxe muitas lições aos produtores rurais, que precisaram estar ainda mais atentos às tendências do setor e a adaptação, foi a palavra de ordem. Nesse sentido, o planejamento do empreendimento rural, independente do tamanho, torna-se fundamental. É o momento de adquirir novos conhecimentos, repensar estratégias e considerar novos modelos de gestão, da agricultura 4.0, das ações virtuais e da presença à distância.

Por fim, consensos relevantes foram apresentados, entre eles, a essencialidade do setor agropecuário, a incorporação de novos hábitos sanitários, a urgência de investimentos nas diversas categorias de produtores, em especial, aos agricultores familiares, e finalmente, o peso do agronegócio para a economia e para o superávit da balança comercial.

Belo Horizonte, Minas Gerais, 03 de fevereiro de 2021.

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais

Consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico